



galeria	nara	roesler
---------	------	---------

	alexandre	arrechea
--	-----------	----------

sobre **Alexandre Arrechea**

A obra de Alexandre Arrechea, fundador e membro (de 1991 a 2003) do coletivo artístico cubano Los Carpinteros, emprega metáforas visuais para temas sociais da atualidade como desigualdade, marginalização cultural e o polêmico lugar da arte numa sociedade globalizada e centrada na mídia. Assim como muitos artistas de sua geração, ele manipula símbolos e materiais de modo ambivalente, fazendo com que o espectador deixe a obra sem ter um ponto de vista específico.

A disseminação dos sistemas de vigilância e a obsessão por controle existentes na atualidade foram uma grande fonte de inspiração para os trabalhos que o artista começou a realizar em 2003. Suas pesquisas sobre o tema o levaram a desenvolver uma produção que lida com perda de privacidade, fragilidade, memória e o fracasso do controle e do poder. Obras como “The Garden of Mistrust” (2003-2005) e “Perpetual Free Entrance” (2006) se ocupam, até certo ponto, de problemas de acessibilidade ou abordagem relativos a obras de arte. Atualmente, seu interesse reside nos limites da obra de arte em si. Com este propósito em mente, ele criou uma instalação para a edição mais recente da Bienal de Havana. A obra consiste em uma casa de aço dividida em onze seções. A extensão das paredes ou a separação entre elas muda diariamente, dependendo das altas ou baixas do índice econômico Dow Jones.

Arrechea nasceu em Trinidad, Cuba em 1970. Formou-se no Instituto Superior de Arte (ISA) de Havana em 1994. Suas obras estão em museus e coleções particulares do mundo todo, entre eles: MoMA (Nova York, EUA); Pizzuti Collection (Columbus, EUA); Von Christerson Collection (Londres, Reino Unido); Kadist Art Foundation (São Francisco, EUA); Farber Collection (EUA); CAB (Burgos, Espanha); Museo del Barrio (Nova York, EUA); CIFO (Miami, EUA); Brooklyn Museum (Nova York, EUA); Miami (Flórida, EUA); Ellipse Foundation (Lisboa, Portugal); San Diego Museum of Art (San Diego, EUA); LACMA (Los Angeles, EUA); Martin Margulles Collection (Miami, EUA); Museo Nacional de Bellas Artes (Havana, Cuba); ASU Art Museum (Arizona, EUA); Museo Centro de Arte Contemporáneo Reina Sofia (Madri, Espanha); Daros Collection (Zurique, Suíça); Thyssen-Bornemisza Contemporary Art Foundation (Viena, Áustria); Cincinnati Museum of Contemporary Art (Cincinnati, EUA); entre outros.

Em maio de 2015, Arrechea foi prestigiado com o prêmio de melhor artista cubano pela Fundación Farber por sua individual “El Mapa del Silencio” no Museo Nacional de Bellas Artes, Havana (Cuba).

about **Alexandre Arrechea**

A founding member (from 1991 through 2003) of the Cuban artist collective Los Carpinteros, the work of Alexandre Arrechea employs visual metaphors for ongoing social themes of inequality, cultural disenfranchisement, and the disputed position of art in a global, media driven society. Like many artists of his generation, he manipulates symbols and materials in an ambivalent manner, causing the viewer to leave the work with no specific point of view.

The prominence of surveillance systems and the accompanying obsession with control during our time has served as a key source for the work the artist began in 2003. Investigation into this issue led him to develop a production dealing with loss of privacy, fragility, memory, and the failure of control and power. Works such as “The Garden of Mistrust” (2003-2005) and “Perpetual Free Entrance” (2006) deal, to some degree, with troubles of accessibility or approach to works of art. At present his interest resides in the limits of the artwork itself. With that purpose in mind he created a particular installation for the last Havana Biennial. The work consists of a house of steel divided into eleven sections. The extension or separation between walls change daily, depending on the rise or fall of the Dow Jones index economy.

Arrechea was born in Trinidad, Cuba in 1970. He graduated from the “Instituto Superior de Arte (ISA)” in Havana in 1994. His works are housed in museums and private collections throughout the world, including: MoMA (New York, USA); Pizzuti Collection (Columbus, USA); the Von Christerson Collection (London, UK); Kadist Art Foundation (San Francisco, USA); the Farber Collection (USA); CAB (Burgos, Spain); Museo del Barrio (New York, USA); CIFO (Miami, USA); Brooklyn Museum (New York, USA); Museo de Arte de Miami (Florida, USA); Ellipse Foundation (Lisbon, Portugal); San Diego Museum of Art (San Diego, USA); LACMA (Los Angeles, USA); the Martin Margulles Collection (Miami, USA); Museo Nacional de Bellas Artes (Havana, Cuba); ASU Art Museum (Arizona, USA); Museo Centro de Arte Contemporáneo Reina Sofia (Madrid, Spain); Daros Collection (Zurich, Switzerland); Thyssen-Bornemisza Contemporary Art Foundation (Vienna, Austria); Cincinnati Museum of Contemporary Art (Cincinnati, USA); among others.

On May 2015, Arrechea was the recipient of the best artist award by Fundación Farber, for his solo exhibition “El Mapa del Silencio” at the Museo Nacional de Bellas Artes, in Havana, Cuba.

O ESPAÇO ALTERADO: O ESPAÇO DOMÉSTICO? O ESPAÇO MONITORADO? O ESPAÇO VIOLADO? O ESPAÇO FERIDO? O ESPAÇO INEFICAZ? O ESPAÇO EVITADO? O ESPAÇO CAMUFLADO? ... PARA MIM, ESTAS QUESTÕES TAMBÉM SÃO MODELOS QUE DEMONSTRAM A EXISTÊNCIA DE UM ESPAÇO QUE TENDE A SE AMPLIAR, A CADA INSTANTE; AQUELE QUE COMEÇA A FUGIR, ESCAPAR DAS MARGENS FÍSICAS E ENTRAR NO REINO DA SUBJETIVIDADE. O CONFLITO QUE GERA TAL DESLOCAMENTO SE TRANSFORMOU NO NÚCLEO CENTRAL DE PESQUISA EM MEUS TRABALHOS RECENTES. A FORMULAÇÃO DESTAS PERGUNTAS E A TENTATIVA DE ELUCIDÁ-LAS ME AJUDA A ENTENDER O ESPAÇO, NO REINO DA ESCULTURA, INSTALAÇÃO E OUTRAS MANIFESTAÇÕES, COMO UM LOCAL DE CONFRONTOS ÉTICOS, SOCIAIS E CULTURAIIS

ALEXANDRE ARRECHEA

THE ALTERED SPACE: THE DOMESTIC SPACE? THE MONITORED SPACE? THE VIOLATED SPACE? THE INJURED SPACE? THE INOPERATIVE SPACE? THE AVOIDED SPACE? THE CAMOUFLAGED SPACE? ... TO ME, THESE QUESTIONS ARE ALSO MODELS THAT DEMONSTRATE THE EXISTENCE OF A SPACE THAT TENDS TO ENLARGE ITSELF MORE AND MORE EACH TIME; WHICH BEGINS TO EXIT THE PHYSICAL MARGINS TO ENTER THE REALMS OF SUBJECTIVITY. THE CONFLICT THAT GENERATES SUCH A DISPLACEMENT HAS BECOME THE CENTRAL NUCLEUS OF RESEARCH IN MY RECENT WORK. FORMULATING THESE QUESTIONS AND THEN ATTEMPTING TO ELUCIDATE THEM HAVE HELPED ME TO UNDERSTAND SPACE, IN THE REALMS OF SCULPTURE, INSTALLATION, AND OTHER MANIFESTATIONS, AS A PLACE OF ETHICAL, SOCIAL, AND CULTURAL CONFRONTATIONS

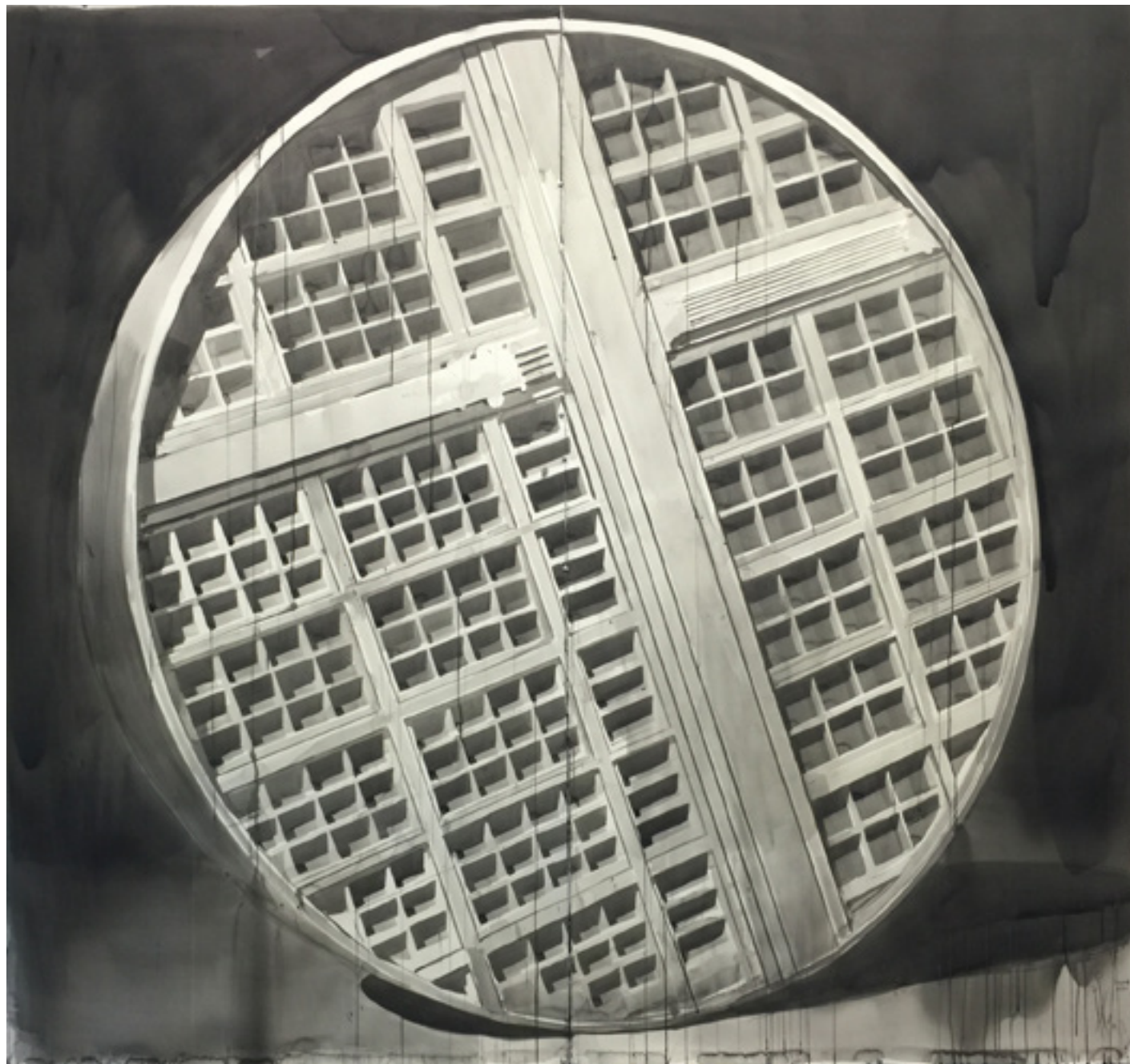
ALEXANDRE ARRECHEA



Floating object 2015
aquarela sobre papel/watercolor on paper -- 170 x 114 cm



Atomization series 2015
aquarela sobre papel/watercolor on paper -- 180 x 228 cm



Fragment 2015
aquarela sobre papel/watercolor on paper -- 228 x 114 cm



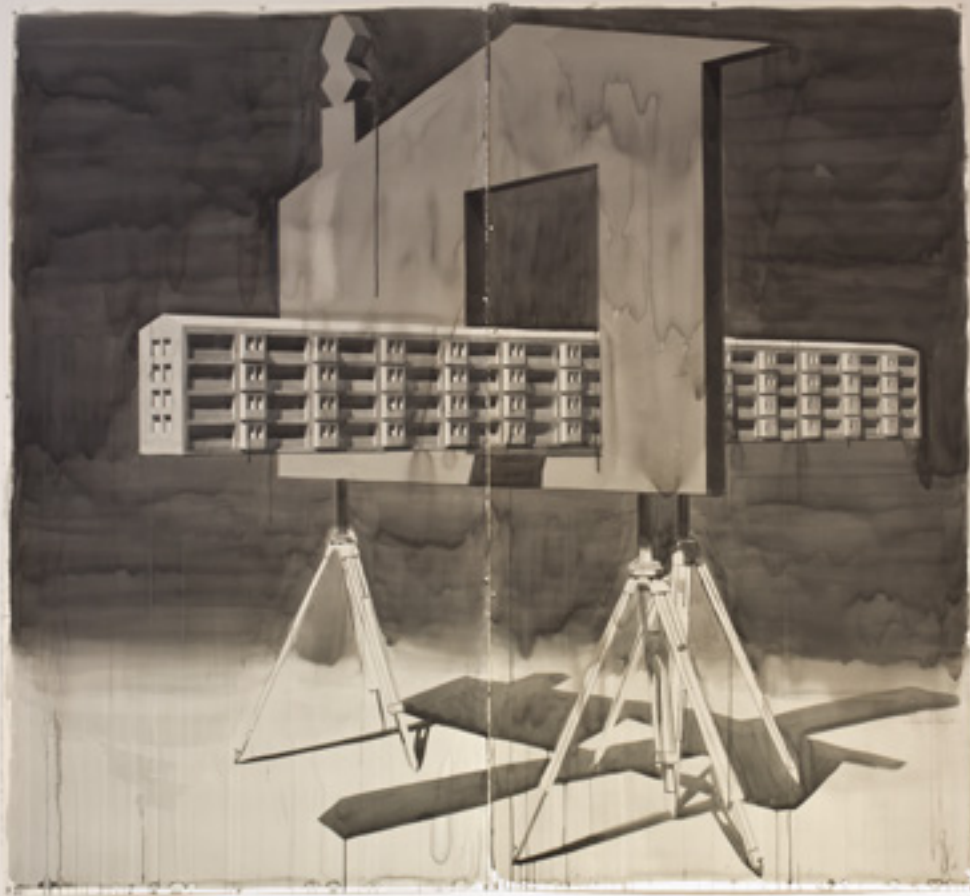
vista da exposição/exhibition view -- **El Mapa del Silencio** 2015 -- Museo Nacional de Bellas Artes, Havana, Cuba



vista da exposição/exhibition view -- **El Mapa del Silencio** 2015 -- Museo Nacional de Bellas Artes, Havana, Cuba



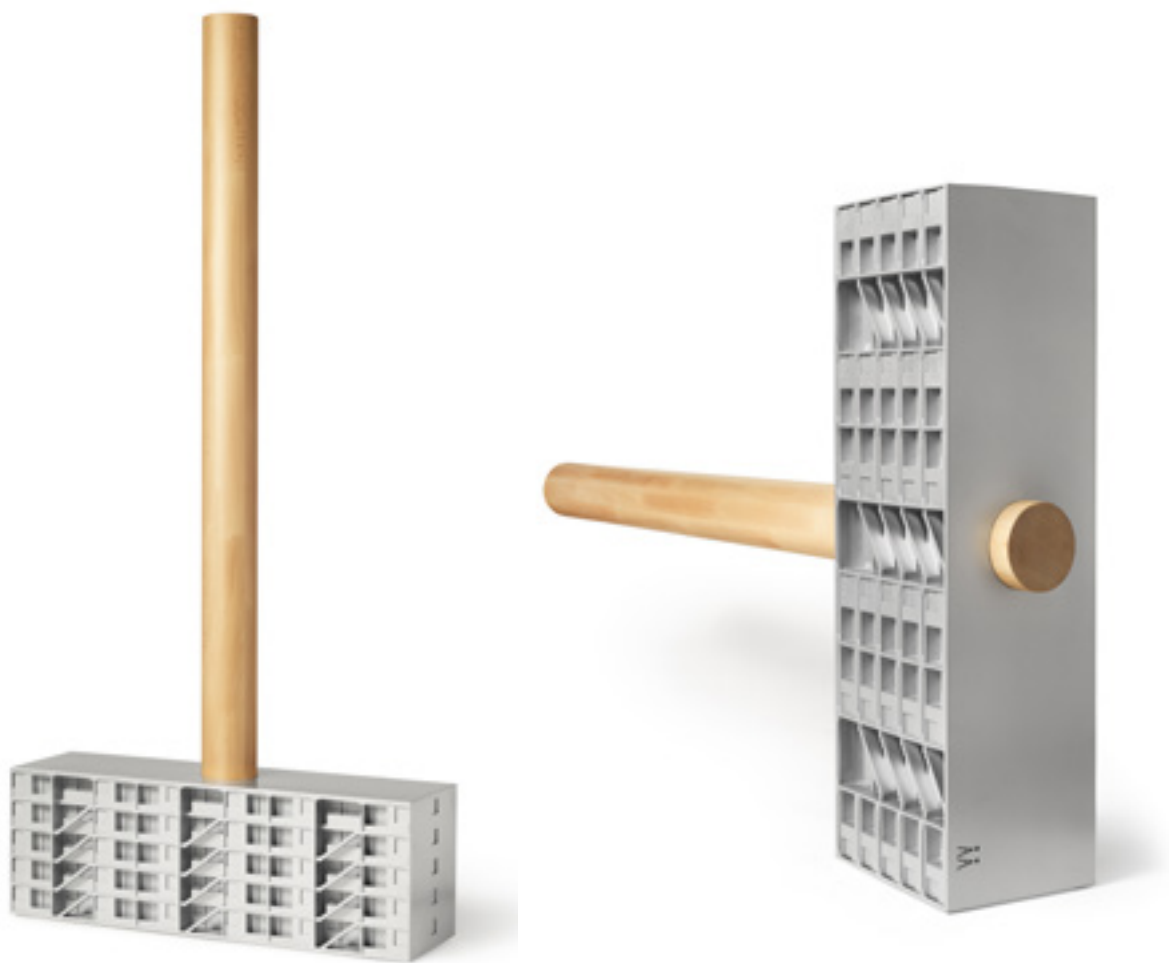
Máscara 2015
tapeçaria e aço inox/tapestry and stainless steel ed 1/3 + 1 PA -- 250 x 200 cm



La cantidad hechizada 2015
acuarela sobre papel/watercolor on paper -- 228 x 213 cm



The fact 2014 -- madeira, acrílico, metal/wood, acrylic embedment, metal -- 30' x 12' x 9' foot -- foto/photo: Geandy Pavon



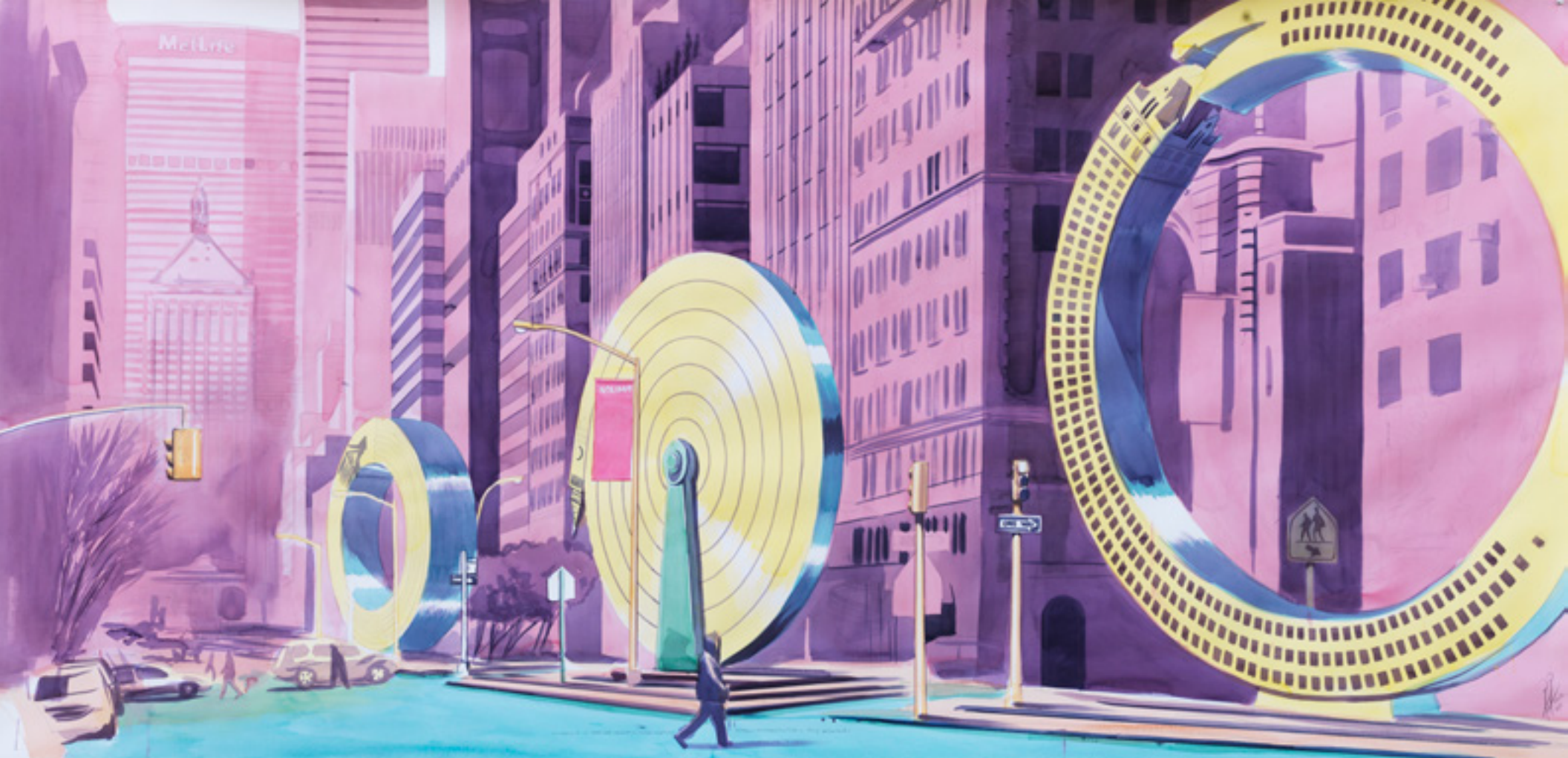
Sledgehammer 2014
aço inox, madeira/stainless steel, wood -- 150 x 78 x 22 cm



Touch, 2014 -- aluminio/aluminium -- 105 x 17 x 60 cm



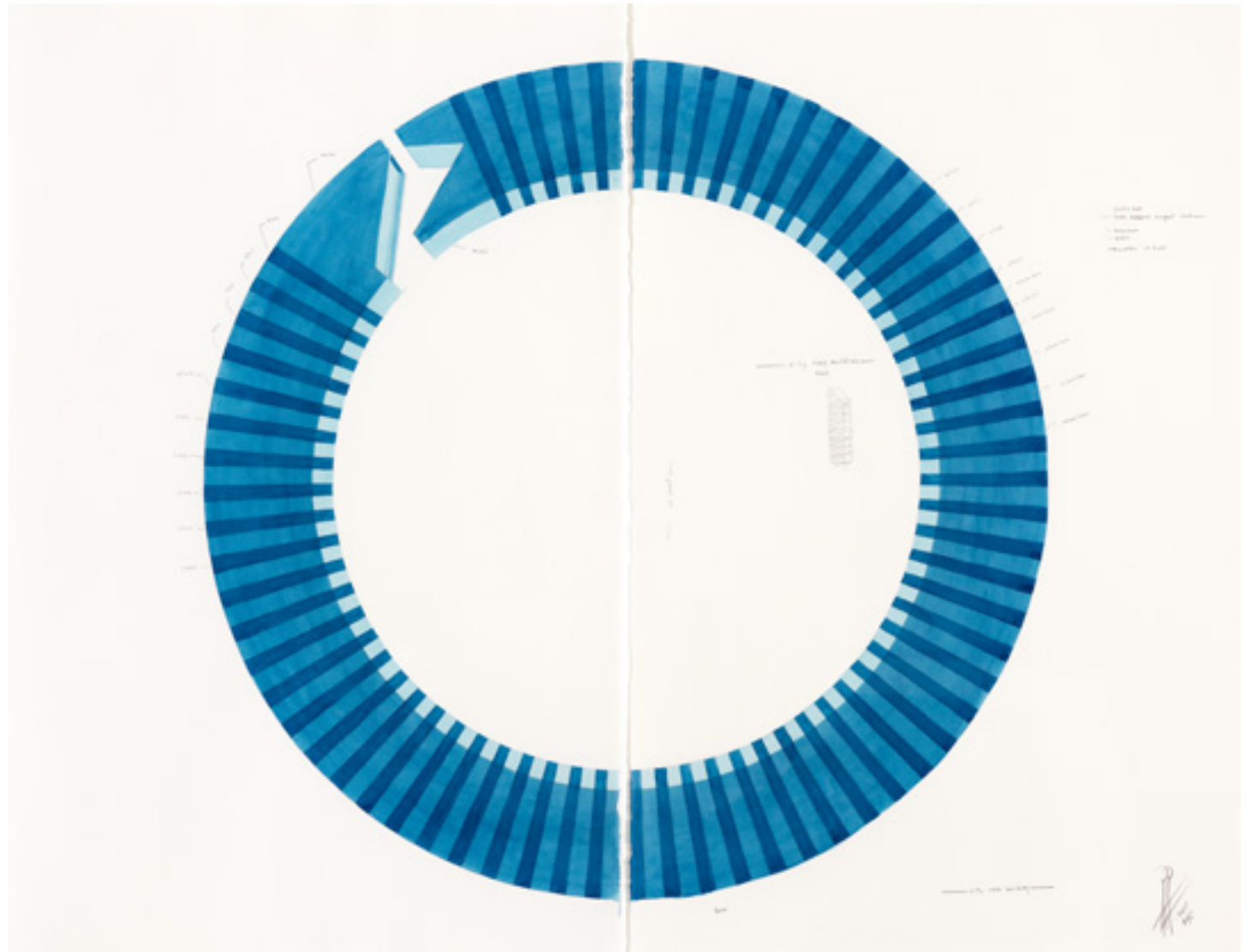
No Limits - Park Avenue Project, 2013
New York County Courthouse
aço inox/stainless steel -- 600 x 130 x 95 cm
Park Avenue and 60th St., New York
foto/photo: Alexandre Arrechea



No Limits - Park Avenue Project 2012
Three Sculptures. Helmsley, Metropolitan Life, Sherry Netherland, 2012
aquarela sobre papel/watercolor on paper -- 244 x 132 cm



Façade 2012
aquarela sobre papel/watercolor on paper -- 65 x 55 cm



City Corp 2011
aquarela sobre papel/watercolor on paper -- 100 x 140 cm

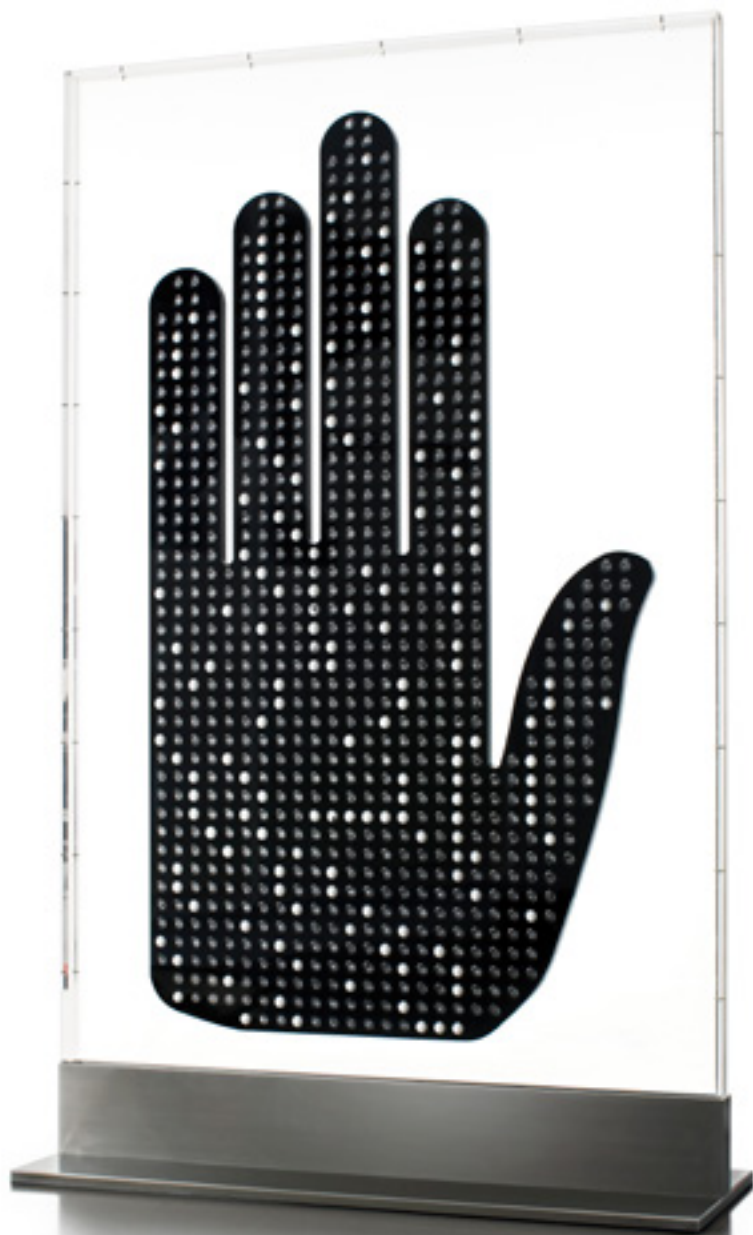




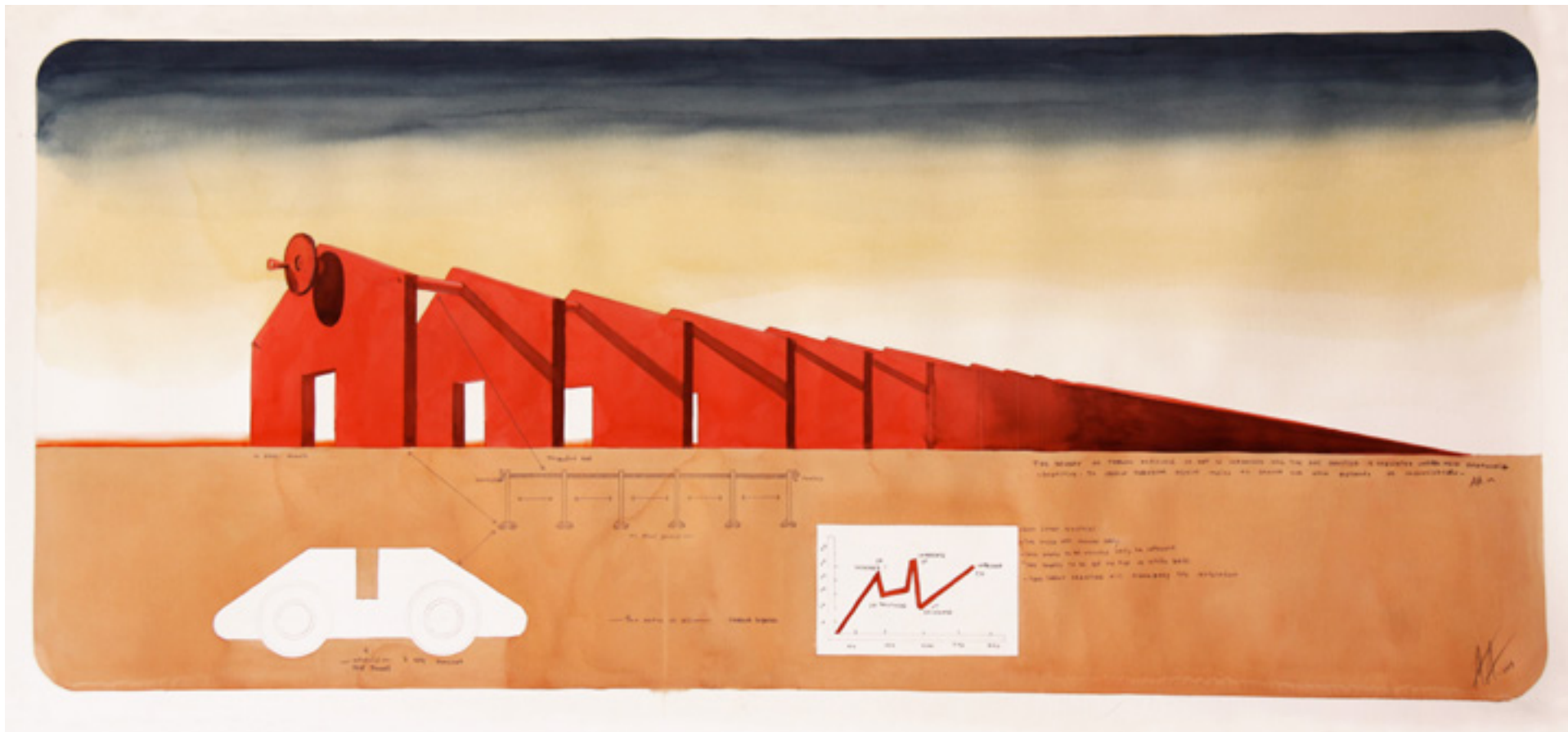
Black sun, 2009 -- apresentação de vídeo/video presentation - Time Square NYC, 2010 -- NASDAQ Billboard Corner of 43rd Street and Broadway, New



Pregón 2009 -- piano de calda, madeira, feltro/grand piano, wood, felt



Hotel 2008 -- metacrilato transparente e opaco, base de aço inox/
clear and opaque-black methacrylate and stainless steel base -- 183 x 110 cm



The Room of All 2009 -- aquarela sobre papel/
watercolor on paper -- 114 x 50 cm



Mississippi Bucket 2008
madeira retirada do Rio Mississippi após o furacão Katrina/
driftwood salvaged from the Mississippi River after Hurricane Katrina
32 x 28 x 1 1/3 ft -- Prospect.1, New Orleans



Perpetual Free Entrance 2006 -- madeira, 3 tvs de plasma, video, e instalação de audio/wood, 3 plasma tvs, video & audio installation -- 1100 x 400 x 250 cm



White Corner, 2006 -- video instalação (dois canais), parede de tijolos/video installation (two channel video), wall brick corner -- 190 x 220 cm (cada lado/each side)
para ver o vídeo, <https://vimeo.com/138781935> / **to see a preview of the video installation**, <https://vimeo.com/138781935>. senha/passcode: gnr2015



Punching bags / Dust (Havana) 2005

Punching bags / Dust (New York) 2005

Punching bags / Dust (Los angeles) 2005

vidro soprado, texto/blown glass, crushed debris, and text,
40 x 14 inches cada/each

Coleção/Collection Martin Margulies



1, 2, 3, 4. "Architectural Elements", 2004-2005
print digital/digital print -- 43 x 30 inches cada/each

The Garden of Mistrust and The Orange Tree were born in unison as ideas, one after the other, as early as the years 2003-2004. But Garden of Mistrust is about control, while The Orange is chaos. Its design alludes to a tree full of fruits, seemingly very logical and agreeable; but it is also an apparently democratic and participative piece, vis-a-vis formal design. But when you realize it relates to a game as demanding in its rules as basketball, you begin to understand everything has been violated. The piece starts to 'undress' and everything turns into an impossible game. (Arrechea, 2014)

garden of mistrust 2005
orange tree 2005-2010



Orange tree, 2003-2010 -- alumínio laqueado/lacquered aluminum
7 m altura/height -- Bronx Museum for the Arts -- foto/photo: Ed Emrich



The Garden of Mistrust 2005 -- alumínio, camera de segurança, equipamentos de computador/aluminum, surveillance cameras, computer equipment. -- 150 x 150 x 400 cm



Suor, 2004 -- video instalação/video installation



Suor, 2004 -- video instalação/video installation

Alexandre Arrechea é representado pela Galeria Nara Roesler.
Para mais informações, textos, currículo, por favor contacte **pesquisa@nararoesler.com.br**
Alexandre Arrechea is represented by Galeria Nara Roesler
For more information, essays, full cv, please contact the gallery at **pesquisa@nararoesler.com.br**



www.nararoesler.com.br